

Por Glauce Cavalcanti / Ione Luques

***Para especialistas, os empregadores, que são responsáveis por 67% do mercado, são peça-chave na discussão***

A união dos diversos segmentos que participam do setor de saúde suplementar aparece como o único caminho para que o Brasil consiga adotar um modelo de financiamento sustentável para esse segmento. A solução não depende apenas de um consenso desse mercado — que inclui empresas de saúde, a agência reguladora, os prestadores de serviços, médicos, clínicas e hospitais — e tampouco se resume a discutir custos. É preciso incluir consumidores e empregadores no processo e transferir o foco do debate para a qualidade assistencial, defendem especialistas.

Leia [aqui](#) a matéria na íntegra.

**Fonte:** [O Globo](#), em 18.10.2017.